



FLORDELIS: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA TEÓRICA DE HANNAH ARENDT¹

Flordelis: an analysis through the philosophical perspective of Hannah Arendt

Paulo Jonas dos Santos Júnior²
Felipe de Oliveira Rangel³

Resumo:

Hannah Arendt (1906-1975) identificou o totalitarismo como um fenômeno ainda presente na sociedade. Dessa maneira, a filósofa apontou que tal manifestação faz parte do processo de interação social, que se impõe e cria características novas e autoritárias no processo de transformação humana. Na mesma perspectiva, a pensadora observou que o totalitarismo rebaixa o ser humano em *animal laborans*, o que possibilita o surgimento de uma esfera social e gera as sociedades de massas. Ancorado nesse aspecto teórico-metodológico, este estudo buscou analisar a figura de Flordelis, personalidade que a partir da liderança religiosa, se projetou no cenário midiático nacional. Oriunda das periferias, a então pastora alinhou-se às pensamentos típicos do discurso econômico-liberal, o que pavimentou caminho para galgar o cargo de Deputada Federal. Ao longo do texto, observou-se que essa transformação social e de pensamento não estava desgarrada do processo totalizante, e por fim alçou a personagem de passivo operacional do sistema para agente de manutenção ideológica.

Palavras-chave: Flordelis. Arendt. Totalitarismo. Política. Pentecostalismo.

Abstract:

Hannah Arendt (1906-1975) identified totalitarianism as a phenomenon still present in society. In this way, the philosopher pointed out that such manifestation is part of the process of social interaction, which imposes itself and creates new and authoritarian characteristics in the process of human transformation. In the same perspective, the thinker noted that totalitarianism degrades human beings into animal laborans, which enables the emergence of a social sphere and generates mass societies. Anchored in this theoretical-methodological aspect, this study sought to analyze the figure of Flordelis, a personality who, from religious leadership, was projected in the national media scene. Coming from the outskirts, the then pastor aligned herself with the typical thoughts of the economic-liberal discourse, which paved the way for her to rise to the position of Federal Deputy. Throughout the text, it was observed that this social and thought transformation was not detached from the totalizing process, and finally raised the character of the system's operational liability to an agent of ideological maintenance.

Keywords: Flordelis. Arendt. Totalitarianism. Policy. Pentecostalism.

¹ Enviado em: 09.12.2022. Aceito em: 16.09.2023.

² E-mail: paulojsjunior@hotmail.com.

³ E-mail: felipedeoliveirarangel@gmail.com.

Introdução

Este trabalho visa realizar um estudo de caso da trajetória pública da pastora, cantora gospel e deputada federal Flordelis dos Santos de Souza. Personagem do universo pentecostal brasileiro a Pastora ficou famosa com a divulgação de seus trabalhos sociais, e a partir de então experimentou uma rápida ascensão midiática. Esta análise, assim, se ancora nas implicações sociológicas, filosóficas e teológicas da atuação pública dessa personagem a partir das propostas teóricas e metodológicas da filósofa Hannah Arendt.

Neste caso, esta pesquisa procura identificar possíveis pontos de convergência entre as ações públicas da vida de Flordelis e as propostas feitas por Hannah Arendt acerca do processo totalitário, na busca em responder ao seguinte questionamento: os métodos utilizados por ela e suas escolhas de vida fazem parte proposital de um processo político maior ou são apenas um reflexo de ser fruto de um movimento que objetiva a dominação e a tomada do poder?

Nessa perspectiva torna-se mister afirmar que o propósito primordial deste texto é analisar as conexões entre a personagem e a proposta filosófica de Arendt. Para tanto, foram lançadas três indagações: existe intencionalidade nas ações identificadas na personagem analisada? Ela está desagarrada de um processo maior? E, por fim, de que forma ela opera no sistema político-religioso? Cabe ressaltar que este trabalho não pretende caminhar pelas vias da análise do processo que acusou Flordelis de ser envolvida no assassinato de Anderson do Carmo e teve como resultado a condenação de Flordelis a 50 anos e 28 dias de prisão.

Dessa forma, o recorte analítico deste estudo se ancora na figura pública que Flordelis construiu e lança o olhar sobre esses feitos e essas características em particular. Assim, a ascensão na vida pública, política e religiosa, serão objetos investigados a partir das lentes teóricas de Hannah Arendt estabelecidas na obra *Origens do Totalitarismo*. A metodologia adotada nesta pesquisa é a de pesquisa bibliográfica, amparada em literaturas publicadas que discorram acerca de temáticas de interesse para o estudo.

Hannah Arendt e a Doutrina do Totalitarismo

Nascida na Alemanha, porém de ascendência judaica, Hannah Arendt é considerada uma das mais importantes filósofas do século XX. Dedicou-se a refletir sobre a questão do mal na sociedade.⁴ Desprendida de objetivos religiosos denominacionais, Arendt buscou analisar o cotidiano e a vida política da sociedade, o que gerou importantes escritos, como, *Origens do Totalitarismo*⁵ e *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*.⁶

Em suas análises, a Filósofa identificou um novo fenômeno no mundo, algo inédito nas percepções históricas das sociedades e das correlações políticas existentes. Esse movimento

⁴ CORREIA, Adriano. *Hannah Arendt*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

⁵ ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. 8. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

⁶ ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

detectado por ela mostrou-se com características muito adversas a tudo que se pretendeu como sociedade, principalmente na novidade da força autoritária e da cosmovisão apropriada e também de tudo o que já se tinha conhecimento nas definições políticas – o *totalitarismo*⁷. Essa nova conjuntura de pensamento e de ação política construiu suas bases de ação em um movimento espontâneo que não observava mais os desmandos despóticos de líderes tiranos ou os serviços a governos ditatoriais, mas se baseava num modelo de pensamento deturpado, oriundo do modo de vida pós-revolução industrial e que culminou nas tragédias universais do último século. Sobre o totalitarismo como fator inédito, Hannah Arendt escreveu:

[...] podemos indagar se o governo totalitário (...) é apenas um arranjo improvisado que adota os métodos da intimidação, os meios de organização e os meios de violência do conhecido arsenal político da tirania, do despotismo e das ditaduras, e deve a sua existência apenas ao fracasso, deplorável mas talvez acidental, das tradicionais forças políticas – liberais ou conservadoras, nacionais ou socialistas, republicanas ou monarquistas, autoritárias ou democratas. Ou se, pelo contrário, existe algo que se possa chamar de natureza do governo totalitário (...). Se a segunda suposição for verdadeira, então as formas inteiramente novas e inauditas da organização e do modo de agir do totalitarismo devem ter fundamento numa das poucas experiências básicas que os homens podem realizar quando vivem juntos e se interessam por assuntos públicos. Se existe uma experiência básica que encontre expressão no domínio totalitário, então, dada a novidade da forma totalitária de governo, deve ser uma experiência que, por algum motivo, nunca antes havia servido como base para uma estrutura política.⁸

O totalitarismo propõe-se como um catalisador da implementação das mudanças sociais, políticas e individuais oriundas de uma deturpação da lei natural, como as baseadas na concepção de raças superiores e evoluídas frente a povos de menor capacidade evolutiva ou mesmo ao desfrute da vitória de um pensamento que se propõe hegemônico sobre outros e busca sua aniquilação por completo.⁹ Para Hannah Arendt, esse movimento deu origem a duas grandes posições antagônicas no mundo, mas que se coincidem no *modus operandi* e nas suas pretensões dominadoras – o nazismo e o stalinismo. Ambas as correntes, na concepção da autora, surgem como resposta a um sentimento de total incapacidade de compreensão da realidade por parte dos seus operadores e com o intuito firme e obstinado de se fazer cumprir aquilo que os mesmos assimilavam como verdade, tanto para dar solução final à lei natural, como os nazistas, quanto para fazer valer a correta interpretação histórica frente às demais, como os stalinistas,¹⁰ sendo que “no corpo político totalitário, o lugar das leis positivas é tomado pelo terror total, que se destina a converter em realidade a lei do movimento da história ou da natureza”.¹¹

Arendt ainda enfoca que mesmo com o desaparecimento visível dessas forças é possível identificar os elementos necessários para a imposição do totalitarismo ainda vivos nas sociedades atuais, pois o mesmo é um fenômeno da modernidade e como filha de seu tempo, pode ressurgir sempre que os elementos que já estão presentes e jogados na mesa se reúnam em prol de qualquer propósito ou ideologia.¹²

⁷ ARENDT, 2009, p. 512-513.

⁸ ARENDT, 2009, p. 512-513.

⁹ ARENDT, 2009, p. 6.

¹⁰ ARENDT, 2009, p. 391.

¹¹ ARENDT, 2009, p. 516.

¹² ARENDT, 2007, p. 408.

Porém, quando se fala em totalitarismo, é preciso compreender um fenômeno que se assume distinto das demais ocorrências autoritárias como o despotismo,¹³ a tirania¹⁴ e as ditaduras de maneira ordinária. Observa-se que a proposta põe-se mais abrangente, uma vez que há um intuito de destruição total das fronteiras privadas, sociais e públicas na busca de se atingir os objetivos propostos.¹⁵ Para isso, é preciso assimilar os conceitos arendtianos sobre alguns termos que diferem em relação a outros proponentes e teóricos. Conceitos como política, realidade, terror, ideologia e esfera social são determinantes para a correta análise e compreensão das propostas dela.¹⁶

Na perspectiva filosófica de Hannah, a singularidade é o que difere todos os seres humanos uns dos outros, porém o mesmo é produto alocado na chamada *esfera privada* ou o que ela entende como o mundo da escuridão, onde cada indivíduo está imerso e vive oculto enquanto esse não surge a público. Para ela, isso o faz uma pessoa escondida, anônima, desconhecida dentro de sua própria privacidade, tornando-se ainda mais sem liberdade.¹⁷ Quando a singularidade emerge a esfera pública, então se pode conceber um indivíduo em sua totalidade, pois ele pode expor e trazer a realidade a sua singularidade, seus pensamentos e sua cosmovisão. Neste momento, na organização política é o indivíduo que pode produzir o *novo* (Arendt vale-se do conceito da filosofia clássica de *ato e potência*). Isso traz clareza e iluminação para a pessoa que, então, passa a existir no mundo e enfim ser livre para expressar suas particularidades na contraposição às diferenças humanas presentes no ambiente do debate público¹⁸.

Com o advento da revolução industrial,¹⁹ Arendt identifica um movimento do homem quanto a sua condição humana criando uma lógica vital que se organiza na necessidade da manutenção da vida (biológica) pelo trabalho, reduzindo a vivência humana (existência) à produção. Dessa forma os indivíduos passaram a viver (existência) para trabalhar e trabalhar para viver (biológico). Essa lógica reduz a condição humana ao que ela denomina de animal *laborans*.²⁰ Essa nova realidade impôs aos seres humanos uma nova organização vital o que elimina e dificulta os espaços e a manifestação daquilo que é natural da esfera pública, reduzindo-os cada vez mais a escuridão da vida privada e da rejeição ao apagamento e constante aprisionamento²¹.

Em reação a isso, surge uma nova esfera de atuação, que Arendt identifica e chama de esfera *social*. Para a autora, tal ocorrência veio diluir as fronteiras entre o público e privado e, em última análise, trouxe uma inversão das ações emergindo a esfera pública o debate sobre interesses privados e de como sanar nossas necessidades particulares e a liberdade, que antes só poderia ser vivida no espaço público, mas agora, cede lugar a busca dos direitos individuais, a fim de exercer essa liberdade cada vez mais no âmbito privativo.²² A união da transformação da condição humana

¹³ ARENDT, 2009, p. 21.

¹⁴ ARENDT, 2009, p. 17.

¹⁵ ARENDT, 2009, p. 21.

¹⁶ Quando se lê *política*, Hannah Arendt pensa em duas esferas de atuação humana: a esfera pública e a privada. Para ela, nenhum indivíduo pode proclamar-se livre, pois todos são produtos de seu tempo, de seus conhecimentos adquiridos, da experimentação da realidade, do contato com o outro e com o mundo e etc. Esses conjuntos de informações agregadas dão origem ao que o indivíduo é e caracterizam a sua singularidade (ARENDT, 2009).

¹⁷ ARENDT, 2009, p. 135-136; 155.

¹⁸ ARENDT, 2009, p. 121.

¹⁹ ARENDT, 2009, p. 405.

²⁰ ARENDT, 2009, p. 405.

²¹ ARENDT, 2009, p. 404-406.

²² ARENDT, 2009, p. 404-406.

agora em animal *laborans*, associada ao surgimento dessa área de ingerência humana denominada de esfera social e todas as novas conjunturas trazidas por ela foi a gênese do que Hannah Arendt chamou de construção de uma sociedade de massas.²³

Essas massificações dos indivíduos criam bolhas onde elas se conectam minimamente por suas relativas igualdades em contraposição as suas relativas diferenças, o que gera isolamento, e não permite o contraponto das singularidades, ou seja, o diálogo e o debate público, fator esse de extrema importância para a identificação da realidade por parte dos envolvidos. Acentuadas pelo terror, as massas agem em resposta com a elevação do isolamento social, o que agrava o panorama, elevando a um nível ainda mais profundo de radicalidade e segregação dos indivíduos, afastando-se cada vez mais da percepção ortodoxa da realidade. Neste modelo o terror é peça fundamental, é engrenagem principal, pois o medo autogerado ou fomentado, catalisa os processos de isolamento e, não somente isto, mas, faz com que a percepção da existência de um inimigo que precisa ser eliminado seja latente. Porém, este inimigo, ora invisível inicialmente, mas, que ganha contornos e características através da promoção do terror, possa tornar-se qualquer coisa, à medida que o totalitarismo ganhe terreno.²⁴

Com isso, Hannah Arendt apresenta o totalitarismo como fruto de uma ideologia deturpada - mesmo que para ela toda ideologia possua características totalizantes - onde há uma correlação de ideias descoladas do conceito de verdade e da realidade, originadas de uma dedução meramente lógica no conceito aristotélico, porém, partindo de pressupostos contendo elementos inverídicos ou análises descalibradas de proporcionalidade com o real.²⁵

Desta forma, uma sociedade massificada, aterrorizada, longe dos contatos individuais humanos e, portanto, deficitária na percepção de realidade (destruição da esfera pública) e assim isolada em sua própria bolha, fomentada por percepções equivocadas e ideologias deturpadas começa a experimentar um processo de solidão, uma destruição que anula a essência da característica humana e a sua singularidade. Sobre os processos totalitários, Arendt afirma:

[...] também o terror no governo totalitário deixa de ser um meio para suprimir a oposição, embora ainda seja usado para tais fins. O terror torna-se total quando independente de toda oposição; reina supremo quando ninguém mais lhe barra o caminho. Se a legalidade é a essência do governo não tirânico e a ilegalidade é a essência da tirania, então, o terror é a essência do domínio totalitário. [...] Culpa e Inocência viram conceitos vazios; o “culpado” é quem estorva o caminho do processo natural ou histórico que já emitiu o seu julgamento quanto das “raças inferiores”, quanto o quem é ‘indigno de viver’, quanto a “classes agonizantes e povos decadentes”.²⁶

Este terror que silencia é posto frente ao falar que, segundo Hannah Arendt, é a manifestação pública das singularidades e dos pensamentos e que traz os indivíduos a viver a realidade.²⁷ Sem essa noção de mundo e com todo o desfacelamento de qualquer aspecto da condição humana, ocorre então o desmoronamento da moral, que Arendt identifica como de dupla vertente. Essa dupla perda moral consiste na suspensão temporária, arbitrária e sem quaisquer

²³ ARENDT, 2009, p. 404-406.

²⁴ ARENDT, 2009, p. 406-407.

²⁵ ARENDT, 2009, p. 16-19.

²⁶ ARENDT, 2009, p. 516-517.

²⁷ ARENDT, 2009, p. 516-517.

fundamentos éticos da lei do *Não Matarás!*²⁸, para cumprimento a seu bel prazer, e em favor dos interesses do processo totalitário.²⁹ Nas palavras de Arendt, “em outras palavras, a lei de matar, pela qual os movimentos totalitários tomam e exercem o poder, permaneceriam como lei do movimento mesmo que conseguissem submeter toda a humanidade ao seu domínio”³⁰.

Todo esse arcabouço de processos anulantes culmina na análise da figura de Adolf Eichmann e no que ela identificou de maneira moral nele e explicitou em seus relatos, denominando de *mal banal*.³¹ Uma completa e irrestrita anulação das capacidades humanas de pensar, refletir e decidir, que leva a prática do mal contra outros seres humanos de maneira que não se consiga perceber a profundidade e a gravidade dos atos praticados. Esta incapacidade de pensar nas suas atitudes é oriunda da consumação de todo esse processo totalitário que descredibiliza o indivíduo como sujeito, transformando-o em um ninguém, agindo com negação de responsabilidade por não compreender que participou ativamente, praticando um mal baseado no processo, no cumprimento de ordens, um mal esse sem raízes, sem convicções e motivações profundas e reflexivas de ação.³²

Análise Multidisciplinar e Diálogo Comparativo

Ao analisar as origens de Flordelis, do qual sendo uma brasileira comum, das classes sociais baixas, não é estranho olhar a mesma como parte da bolha que Hannah Arendt descreve como sendo oriunda das relações sociais de trabalho e poder, onde o indivíduo trabalha para viver e vive para trabalhar.³³ Neste caso, a personagem pode ser tratada como um componente de uma engrenagem social. Neste ínterim, os estigmas sociais vividos pela personagem, conforme apresentado por Mariana Côrtes, identificada como mulher negra, de origem pobre, oriunda da favela, erradicada no Jacarezinho³⁴, na cidade do Rio de Janeiro/RJ corroboram e ajudam a compreender fatores que a fizeram ser mais uma peça no jogo da massificação das sociedades.

É possível perceber, pelo que se sabe da vida privada dela, que ela operava nesse sistema cíclico, o que também a deixa obstante das discussões da esfera pública, o que a torna semelhante a milhões de brasileiros que pela lógica da produção e do consumo, bem descrita por Arendt, era mais uma das invisíveis. Com isso, inicia-se uma das fases mais peculiares e significativas de Flordelis que é a da adoção. Mesmo possuindo filhos naturais, ela opta por adotar outros tantos com o intuito de retirá-los do mundo da criminalidade.³⁵ Ora, uma mulher pobre, de vida simples, moradora de uma comunidade carente incorpora a sua constituição familiar um número elevado de jovem e crianças, associando a isso ainda, denúncias de seqüestro e rapto desses menores. Todo esse arcabouço transformou-a em uma figura controversa e polêmica.³⁶

Não obstante a este período, Flordelis converte-se ao cristianismo pentecostal, tornando-se missionária nos anos de 1990, sempre atuando com recuperação de menores em situação de

²⁸ ARENDT, 2009, p. 270.

²⁹ ARENDT, 2009, p. 270.

³⁰ ARENDT, 2009, p. 516.

³¹ CORREIA, 2007, p. 34-37.

³² CORREIA, 2007, p. 34-37.

³³ ARENDT, 2009, p. 284.

³⁴ CORTÊS, Mariana Magalhães Pinto. *ENTRE A DANAÇÃO E A GLÓRIA: o ministério Flordelis e o problema da oikonomia cristã*. Porto Alegre: UFRGS, 2020, p. 84.

³⁵ CORTÊS, 2020, p. 85.

³⁶ CORTÊS, 2020, p. 83.

vulnerabilidade, porém agora no trabalho voluntário de cunho religioso. No ano de 2002 organizou a sua própria instituição religiosa que, de maneira peculiar, recebeu o seu próprio nome, nascendo assim a Igreja Ministério Flordelis.³⁷ Pode-se observar estes dois fatores como um ponto de inflexão na vida de Flordelis, onde a mesma deixa de ser apenas uma paciente dos efeitos oriundos dos processos descritos por Hannah Arendt do totalitarismo na sociedade para ser uma agente dessa força de massificação, resultado advindo do emergir a esfera pública personagens que são resultados da bolha social desenvolvida a partir dos efeitos da lógica de consumo.³⁸

Flordelis de alguma maneira pode ser identificada sob a perspectiva de um fenômeno que acontecia no país, e assim, é importante destacar que a sua ascensão a liderança religiosa se dá em um período muito característico do movimento evangélico brasileiro. Mariana Côrtes descreve o momento:

Durante a década de 1990, diante da perplexidade do impacto do crescimento evangélico em um país onde o catolicismo detinha a hegemonia quase absoluta do mercado de ofertas de bens de salvação, parte dos pesquisadores brasileiros elaboraram o seguinte diagnóstico: a remagificação do religioso, a democratização do êxtase e a exacerbação do emocional eram sintomas do atraso brasileiro, próprio de uma sociedade que não havia levado o processo de secularização às últimas consequências.³⁹

A partir dos anos 2000, os estudos das ciências sociais brasileiras sobre o pentecostalismo passaram por uma transformação epistemológica, teórica e empírica. O problema do projeto inacabado da secularização sai de cena para a chegada da constatação de que o que estava acontecendo nas periferias brasileiras deveria ser analisado de perto, e as igrejas pentecostais não poderiam apenas ser descritas como um *pronto-socorro mágico* para desesperados.

O que estava em jogo era outra coisa, ainda inaudita, que precisava ser investigada. [...] nas periferias das cidades brasileiras, particularmente do Rio de Janeiro, [...], estão sendo gestadas tecnologias sociais altamente criativas de condução das condutas dos indivíduos, em que o governo do outro só é possível a partir de um governo sobre si. Nesse processo, os sujeitos periféricos são, ao mesmo tempo, sujeitos e objetos dessa condução, em uma forma de governo que só é possível a partir da potência de agência dos governados: a capacidade de reformular seus lugares sociais de classe/gênero/raça; de rejeitar a humilhação social e recompor sua própria identidade; de fabricar uma narrativa de vida em torno da experiência incessantemente repetida do sofrimento [...]; de permear “rotas de fuga” dos “exílios” urbanos cotidianamente vivenciados pelos habitantes das margens [...]; de compor sua história em torno do “tempo do suplício” [...] da degradação social, moral e afetiva, e sua possibilidade infinitamente.⁴⁰

Dentro dessa lógica que se torna possível perceber que quanto mais identificado com os assuntos inerentes às questões do grupo social, movendo com autoridade, legitimidade (que no caso pode ser tanto o carisma religioso, quanto o domínio dos meios metafísicos e sobrenaturais) e também destreza no uso do ferramental específico deles, mais credibilidade e reconhecimento dos demais como alguém com representatividade e liderança o indivíduo recebe⁴¹. É sempre importante ter em vista que a lógica de consumo, o viver para trabalhar e trabalhar para viver, que gera uma

³⁷ CÔRTEES, 2020, p. 85

³⁸ ARENDT, 2009, p. 138.

³⁹ CÔRTEES, 2020, p. 87-88.

⁴⁰ CÔRTEES, 2020, p. 87-88.

⁴¹ CÔRTEES, 2020, p. 88.

das três condições humanas preconizadas por Arendt, promove uma incapacidade de reflexão. O pesquisador Odílio Alves Aguiar reflete sobre o assunto trazendo, principalmente na análise feita por ela do caso de Adolf Eichmann, essa negação da reflexão e da consciência.⁴²

Na sociabilidade atual, na qual a esfera e os padrões provenientes do social estão em vigor, o exercício da faculdade de julgar é dificultado, prevalecendo um horizonte meramente funcional e condicionado. Eichmann, o carrasco nazista que enviou os judeus para os campos de concentração, é o protótipo, para Arendt, do homem contemporâneo que age sem julgar, como se fosse uma coisa na engrenagem social e institucional, condicionado apenas pelos interesses funcionais. Esse tipo de homem age como o cão de Pavlov, treinado para salivar mesmo sem ter fome. Do mesmo modo, sem motivação alguma, desfeito da habilidade de julgar, o homem pode possibilitar ou realizar os maiores males.⁴³

Dentro dessa lógica, os pentecostais não fogem dessa regra. Associando a isso um interesse por uma vida semiascética, desgarrada de contatos profundos com o meio chamado de secular de elementos da cultura moderna como vestuários, modo de vida, constituição familiar e educação baseada no anti-intelectualismo, o indivíduo constituído de elevada habilidade e contato com o sagrado é logo reconhecido e alçado a categoria de liderança e referencial de homem/mulher de Deus.

A vocação ministerial é tida pelos pentecostais como o mais alto chamado de Deus, mas também como uma profissão de risco, já que a missão de refletir a glória de Deus e construir o seu Reino atrai influência, prestígio, poder, contato com dinheiro, logo também o pecado e a agência predatória do mal.⁴⁴

Todos esses fatores credibilizaram Flordelis como uma personagem de referência. Em 2009, a empresa Globo Filmes lançou o filme *Flordelis: basta uma palavra para mudar* que alcançou um nível nacional, e viabilizou uma carreira de cantora, que até então não tinha alcançado êxito. Porém, patrocinada pela mídia e por empresas de grande porte como a gravadora MK Music, uma das maiores do ramo no país, Flordelis lançou em 2010 o CD *Fogo e Unção*, que a colocou no topo das cantoras mais populares do país.⁴⁵

Entretanto, todo esse movimento de operação de Flordelis não estava obstante ao que se é observado no panorama pentecostal brasileiro, onde é possível identificar essa massificação do discurso nos preceitos totalitários, com identificação de um inimigo em comum e uso da força e do terror (por meio do discurso), flexibilizando, por exemplo, dogmas estabelecidos, conforme aponta a própria Hannah Arendt referindo-se ao mandamento do *Não Matarás!* aplicado a uns, porém não implementado com o mesmo peso quando referido aos inimigos da causa.⁴⁶

Com uma carreira meteórica e de grande prestígio nacional, o Ministério Flordelis sendo reconhecido e alcançando um elevado número de membros, diversas filiais sendo abertas pelo

⁴² AGUIAR, Odílio Alves. *A questão social em Hannah Arendt*. Marília: FapUNIFESP, 2004, p. 7.

⁴³ AGUIAR, 2004, p. 9.

⁴⁴ REINHARDT, Bruno. *GLÓRIA: a paixão (e as paixões) de flordelis*. Porto Alegre: UFRGS, 2020, p. 97.

⁴⁵ Flordelis alcança meteoricamente o sucesso comercial, gerando números expressivos. Segundo os sites de notícias “yvelisedeoliveira.com” e “radio93.com.br”, ambos ligados aos proprietários do grupo que comanda a gravadora, Flordelis possui três discos de ouro e um disco de platina, alcançando a marca histórica de cem mil exemplares vendidos do último CD da cantora, vendagem essa expressiva, considerando os tempos atuais da produção fonográfica brasileira.

⁴⁶ ARENDT, 2009, p. 516.

Brasil e prêmios de vendagem de seus discos, é possível perceber que um segundo ponto de inflexão tem início, agora pelos caminhos da política partidária.⁴⁷ Assim, impulsionada pelo sucesso de tres discos de ouro, respectivamente em *Fogo e União*, *No Meio do Redemoinho* e *A Volta por Cima* e disco de platina por vender 100 mil cópias do disco *Questiona ou Adora*, Flordelis se candidatou pelo Partido Social Democrático (PSD) ao cargo de Deputada Federal pelo estado do Rio de Janeiro, elegendo-se com 196.959 votos.⁴⁸ Na Câmara Federal ocupou a vice-liderança de seu partido na Câmara dos Deputados por duas vezes e a vice-liderança de seu bloco partidário.⁴⁹

Em 2019, porém, o ministério pastoral e a carreira foram abalados por denúncias que atrelaram Flordelis ao falecimento de seu esposo. Assim, diversas fontes associavam a Deputada com parte do assassinato, o que trouxe um elemento novo ao cenário da vida da personagem e desestabilizou sua credibilidade, influência e imagem.⁵⁰ As denúncias levaram à perda de mandato de Deputada e à condenação criminal de mais de cinquenta anos de prisão.

É importante ponderar sobre este momento na história de vida dela, pois este episódio constituiu uma guinada forte na trajetória da mesma, inclusive no âmbito pessoal. Pode-se assim dizer que Flordelis, em um processo de transição, deixou o lugar de paciente do processo cíclico totalizante da bolha de produção do capital, para ocupar um lugar de agente deste processo. Como autoridade pública e influenciadora, ela possuía meios públicos, ressonância na mídia secular, uma tribuna na Câmara dos Deputados e todas as benesses do cargo. Igualmente, a mesma contava com uma carreira consolidada, uma comunidade religiosa forte que movimentava multidões com seus mega eventos e penetração no público evangélico. Desta maneira é possível identificar um alinhamento de Flordelis, como personagem política, com os discursos de massa do meio evangélico brasileiro, muito ligado com a narrativa vencedora do pleito presidencial de 2018, conectado aos anseios da elite econômica e religiosa brasileira.

Nas etnografias recentes nas periferias, verifica-se que o movimento totalitário que impulsiona o Messias, nome muito utilizado nas suas redes de propaganda, coloca em ação uma outra promessa redentora: limpar a cidade dos bandidos e o Brasil dos corruptos, equacionando o conflito social brasileiro através da eliminação das diferenças. A ideia de limpeza é fundamental, com toda a carga simbólica que ela traz, para quem foi considerado sujo a vida toda. Há ainda emancipação no projeto.⁵¹

Flordelis é uma personagem oriunda das periferias da região metropolitana fluminense, mas passou alinhar-se com pensamentos que não necessariamente geram identificação direta com as reais necessidades dessa população, mas colaborava com o alinhamento desse público com os discursos liberais econômicos. Para Feltran, quem se emancipa desse processo se torna um jagunço

⁴⁷ CÔRTEZ, 2007, p. 89-90.

⁴⁸ RÁDIO 93 FM. *ALINE BARROS ABENÇOA O POVO DE DEUS E FLORDELIS RECEBE DISCO DE PLATINA NO CIM*. Grupo Mk de Comunicação. Rio de Janeiro 2021.

⁴⁹ BRASIL. Câmara dos Deputados. *Flordelis: biografia*. Congresso Nacional: Brasília, 2019.

⁵⁰ No dia 16 de junho de 2019, o esposo da mesma foi morto ao chegar a sua residência, em Pendotiba, no município de Niterói/RJ. As primeiras investigações apontaram incongruências acerca dos relatos testemunhas e das perícias corporais da vítima. O caso Flordelis ganhou repercussão nacional após os inquéritos sugerirem ela como a mandante do crime. O processo foi julgado em primeira instância e até o momento da redação deste trabalho havia a condenação de 50 anos e 28 dias de prisão.

⁵¹ FELTRAN, Gabriel. *Formas elementares da vida política: sobre o movimento totalitário no Brasil*. São Paulo: CEBRAP, 2020.

do mesmo, o que colabora para que o “povão” permaneça sujeito à coerção das elites.⁵² Para o autor, as classes populares devem “assistir à mudança e ser redimido” onde, ao final da chamada guerra revolucionária, eles teriam a oportunidade de viver nessa remida comunidade denominada de “pátria cristã”. Ele ainda afirma que existe uma proposta teológica que orienta essa teleologia política.

Na mesma discussão, Vitor Silva⁵³ afirma que “o triunfo da ideologia totalitária verifica-se não perante a convicção dos seus elementos, mas sim na suscitada incapacidade de distinguir fatos e ficção, certo e errado, o verdadeiro e o falso”. Isso chama a atenção para a compreensão de que o discurso consumido e reproduzido por Flordelis não necessariamente precisa estar carregado de veracidade, mas sim deve saber utilizar-se das ferramentas certas para alcançar o seu objetivo final. Nesse caso, é importante trazer à baila a reflexão do teólogo alemão Joseph Ratzinger, uma vez que se faz um paralelo entre as pretensões totalitárias da política e o ideal social do cristão:

A em si não-política fé dos cristãos, que não exige poder político, mas que reconhece a legítima autoridade (Rm 13,1-7) colide assim inevitavelmente no título “Filho de Deus”, com a pretensão totalitária do poder político de César e colidirá em todos os tempos com os poderes políticos totalitários, apertada em situação de martírio, na comunhão com o crucificado que só domina a partir da cruz⁵⁴.

Para Flordelis, entretanto, intercorrências adversas aos seus desígnios fizeram com que sua caminhada política e religiosa tomasse um caminho inesperado, resultando na cassação de seu mandato parlamentar, decaência de seu império eclesiástico e desmonte da credibilidade nacional. Nesse caso, a análise da trajetória dessa cantora, não permite aferir se os resultados pretendidos seriam alcançados ou não, mas a sua atuação pública moveu pessoas e de alguma forma colaborou para a promoção de uma narrativa política pentecostal.

Considerações Finais

Esta pesquisa reforça a ideia que propõe uma atenção ao fenômeno do perigo do totalitarismo, que para Arendt, ainda está presente em qualquer sociedade. A autora defende que qualquer ideologia contém elementos totalitários e, dessa forma, basta que algumas peças se encaixem para a ascensão de governos totalitários. Não obstante a essa realidade, as elites religiosas também podem desenvolver esses pensamentos, principalmente por sua natural habilidade à gênese de bolhas sociais e às tendências à renunciando à sua liberdade interior, permitindo brechas ao surgimento da tirania. Ao longo do texto, é analisado que a transformação social e de pensamento a qual Flordelis passa, não foi desgarrada desse processo totalizante, que fez com que ela alçasse de passivo operacional para agente de manutenção ideológica.

Referências

AGUIAR, Odilio Alves. A questão social em Hannah Arendt. *Trans/Form/Ação*, [S.L.], v. 27, n. 2, 2004, p. 7-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/5mZGS7mWKdWFj9h9gYxn9ZN/?lang=pt>. Acesso em: 10 de Jun. 2022.

⁵² FELTRAN, 2020, p. 1.

⁵³ SILVA, Vítor Emanuel Dias da. *O Totalitarismo em Hannah Arendt*. Porto: Universidade do Porto, 2010, p. 105.

⁵⁴ RATZINGER, Joseph. *Jesus de Nazaré*. São Paulo: Planeta. 2007, p. 286-287.

ARENDR, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ARENDR, Hannah. *Origens do Totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. 8. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

ARENDR, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Congresso Nacional (ed.). *Flordelis: biografia*. Biografia. 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/204447/biografia>. Acesso em: 05 de Out. 2022.

CORREIA, Adriano. Introdução. In: CORREIA, Adriano. *Hannah Arendt*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CORTÊS, Mariana Magalhães Pinto. ENTRE A DANAÇÃO E A GLÓRIA: o ministério flordelis e o problema da oikonomia cristã. *Debates do Ner*, [S.L.], Vol. 2, n. 38, 29 dez. 2020, p. 83-95. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/109260>. Acesso em: 10 de Jun 2022.

FELTRAN, Gabriel. *Formas elementares da vida política: sobre o movimento totalitário no brasil 2020*. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Desktop/FACULDADE/TCC/Formas%20elementares%20da%20vida%20pol%C3%ADtica_%20sobre%20o%20movimento%20totalit%C3%A1rio%20no%20Brasil%20\(2013-%20\)%20%E2%80%93%20Novos%20Estudos.html](file:///C:/Users/Windows/Desktop/FACULDADE/TCC/Formas%20elementares%20da%20vida%20pol%C3%ADtica_%20sobre%20o%20movimento%20totalit%C3%A1rio%20no%20Brasil%20(2013-%20)%20%E2%80%93%20Novos%20Estudos.html). Acesso em: 05 de Out. 2021.

PLENO.NEWS. Grupo Mk de Comunicação (Ed.). *Flordelis é a quinta deputada federal mais votada no RJ*. 2018. Disponível em: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/flordelis-e-a-quinta-deputada-federal-mais-votada-no-rio.html>. Acesso em: 05 de Out. 2022.

RÁDIO 93 FM. Grupo Mk de Comunicação. *ALINE BARROS ABENÇO A O POVO DE DEUS E FLORDELIS RECEBE DISCO DE PLATINA NO CIM*. Disponível em: <https://radio93.com.br/noticias93/aline-barros-abencao-o-povo-de-deus-e-flordelis-recebe-disco-de-platina-no-cim/>. Acesso em: 12 de Jun. 2022.

RATZINGER, Joseph. As auto-afirmações de Jesus. In: RATZINGER, Joseph. *Jesus de Nazaré: primeira parte: do batismo no Jordão à transfiguração*. São Paulo: Planeta, 2007.

REINHARDT, Bruno. GLÓRIA: a paixão (e as paixões) de flordelis. *Debates do Ner*, [S.L.], v. 2, n. 38, 29 dez. 2020, p. 97-111. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/viewFile/108370/60093>. Acesso em: 12 de Jun. 2022.

SILVA, Vítor Emanuel Dias da. O Totalitarismo em Hannah Arendt, 2010. *Dissertação* (Mestrado) - Curso de Mestrado em Filosofia, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <https://repositorio->

aberto.up.pt/bitstream/10216/55718/2/TESEMESVITORSILVA000126705.pdf. Acesso em: 05 de Out. 2022.